

## Resenha

### Educação na Sombra: discutindo um novo problema educacional do mundo atual

#### Shadow Education: Discussing a new educational problem in today's world

Nadia Studzinski Estima de Castro  
nadiasecastro@gmail.com

Max Ronaldo da Silva  
max.ronaldo@acad.pucrs.br

Marta Luz Sisson de Castro  
msisson@pucrs.br

BRAY, M. 2009. *Confronting the shadow education system: what government policies for what private tutoring?* Paris, United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization, 132 p.

O tema “educação na sombra” foi abordado inicialmente, em 1999, por Mark Bray, autor que introduziu, no campo das reflexões sobre o tema “educação”, a discussão sobre o sistema educacional que se desenvolve à sombra do sistema formal de ensino. O assunto é apresentado formalmente no IIEP – *UNESCO's International Institute for Educational Planning*, por meio de um estudo, então, publicado. Consequentemente, a reflexão sobre o tema começa a conquistar espaço nas discussões sobre a educação após a exaustiva apresentação feita por Bray. O autor fundamenta a importância da discussão exatamente pelo motivo do sistema se desenvolver na sombra do sistema formal e, então, precisar receber mais atenção por parte de planejadores e formuladores de políticas educacionais, pois ele tem grandes implicações sociais e econômicas, até então não debatidas pelos estudiosos da área. O livro emerge como produto deste contexto de discussão, em 2003.

Mark Bray defende a metáfora da “educação na sombra” para explicar o sistema educacional que existe à sombra do sistema formal, em todo o mundo. A reflexão sobre o tema se faz muito significativa, pois ele se caracteriza como um sistema em constante mutação, sofrendo modificações conforme o sistema formal se modifica. Constituindo-se como um reflexo direto das alterações do sistema formal. A importância do estudo está exatamente no fato da sombra mostrar para o observador muitas mudanças que estão ocorrendo nos sistemas educativos e, por que não, nas sociedades. O autor enfatiza a possibilidade das explicações<sup>1</sup> poderem criar e perpetuar desigualdades sociais, um ponto muito importante de discussão para o momento atual do mundo que experimenta um processo de globalização muito acelerado. Para Bray, é necessária a realização de um confronto do sistema educacional na sombra para a possibilidade de desvendamento dos pontos positivos

<sup>1</sup> Dependendo do contexto temos diferentes palavras atribuídas a mesma prática: aulas particulares, explicações, tutoria suplementar e tutoria privada. Todas fazem referência à atividade com fim educacional, ministrada além do horário normal de sala de aula.

e negativos desta prática. Assim sendo, é preciso que o sistema de políticas educacionais e os seus agentes deem uma maior atenção para o assunto.

O livro está configurado de uma forma muito interessante para os seus leitores. Primeiramente, esboça, de uma forma descritiva, o “fenômeno da educação na sombra”, onde temos a discussão acerca das dimensões, dos tamanhos e das formas da tutoria suplementar de educação. Em um segundo momento, emerge o debate sobre as implicações econômicas, sociais e educacionais do sistema paralelo de ensino; neste momento, o autor sinaliza os pontos positivos e negativos do sistema, os quais têm uma relação direta com a natureza e a escala em que estão estruturados. Em uma terceira parte, o leitor encontra o mapeamento de formas, tamanhos e escalas de tutoria, a partir da análise de três casos ao redor do mundo.

Após o delineamento pontual das três experiências, Bray coloca em discussão o monitoramento e a avaliação do sistema. Em um momento de fechamento, algumas reflexões finais são feitas com o objetivo de refletir sobre o processo de construção do estado de conhecimento sobre “educação na sombra”. Ao longo do livro, o foco estabelecido está voltado para tanto para o Ensino Fundamental quanto para o Ensino Médio da escola básica e o *corpus* de análise do autor está voltado para a forma de tutoria paga. Ou seja, aquela forma de explicação que acontece fora da sala de aula, além do horário regular das escolas, e que é realizada mediante o pagamento da hora/aula. No entanto, exatamente por este contexto diverso, o diagnóstico das tutorias, com o delineamento das escalas, da intensidade e dos modos de realização, encontra uma certa dificuldade de precisão. A complexidade do sistema dificulta a definição do tamanho e da forma das tutorias, e alguns fatores são causadores de uma certa frustração investigativa; por exemplo, na maioria dos casos, os tutores se mantêm na informalidade, os alunos e os responsáveis muitas vezes não querem discutir sobre a tutoria porque ela pode ser vista como um reforço para aqueles que têm dificuldade (o que para alguns parece não ser bem visto, então, não querem ser expostos) e, também, pela razão da tutoria variar em forma, tamanho e intensidade dependendo da época escolar e do contexto em que está inserida.

O autor prossegue com o delineamento de alguns dados concretos sobre o tema. Estatísticas sobre as aulas particulares em 12 países da Europa Ocidental e da Ásia são trazidas na reflexão proposta por ele. Neste momento, os leitores encontram dados sobre como a sociedade e a cultura local interferem e definem as formas de tutoria, oportunizando importantes subsídios para os estudiosos em educação, pois cada um destes modos de

tutoria tem implicações diversas para a pedagogia, para um dimensionamento dos custos e, principalmente, para a atenção que as políticas governamentais devem dar ao assunto. A complexidade do tema é explícita e demanda muita reflexão. Assim sendo, de forma muito inteligente e clara, Mark Bray explica por que a educação na sombra passa a ser vista como um sistema mutante. Além disso, ele faz referência à questão das aulas particulares – antes era um setor que operava massivamente de forma informal – estarem se tornando cada vez mais um sistema estruturado e visto de uma forma comercial. Um forte indicador de que a educação na sombra está se transformando num sistema mais estruturado, até mesmo com o estabelecimento de algumas empresas de pequeno porte e locais e outras de grande porte e, também, multinacionais (p. 21). Um exemplo desta última é o método Kumon, escola que se originou no Japão, em 1954, hoje opera em 45 países e chega a atender 4 milhões de estudantes.

Uma das análises mais significativas do livro está na reflexão sobre os impactos sociais, econômicos e educacionais do sistema que acontece na sombra para as sociedades modernas. Tal análise deve ser lida na íntegra e requer uma atenção especial, pois é muito minuciosa e interessante. Apresentamos, como um convite à leitura, uma síntese das ideias da tabela (p. 34) apresentada pelo autor, na qual ele faz um excelente resumo dos impactos da tutoria privada no ensino regular. Bray pontua 12 domínios de impacto de seus pontos positivos e negativos. Um dos mais interessantes faz referência às aprendizagens dos alunos. Segundo o autor, seria possível constatar quatro pontos negativos na prática de tutoria, contra, apenas, um ponto positivo. O único impacto favorável seria o de ajudar os alunos na compreensão dos materiais apresentados nas aulas regulares, mas, em contrapartida, aumentaria a carga de trabalho dos alunos, causando fadiga, geraria uma provável falta de interesse nas atividades de sala de aula, poderia estabelecer uma forma mecanicista de trabalho e, por fim, causaria um aumento da taxa de absenteísmo dos alunos. Outro domínio de impacto muito relevante e moderno, passível de muito debate, está ligado à questão do entrelaçamento do público/privado, uma vez que o espaço público da escola (instituições públicas) estaria sendo utilizado para interesse privado.

Globalmente, o livro faz uma excepcional introdução do tema “educação na sombra”, com a abordagem das evidências de que o sistema da sombra está se tornando um sistema global que apresenta diferentes características, nas diferentes sociedades e culturas, e se ampliou de forma substancial, conquistando o espaço para se concretizar como um sistema complexo e mutável. Agora emerge a necessidade de uma maior atenção por

parte de investigadores e formuladores de políticas educacionais para que o sistema seja confrontado, a fim de se buscar a identificação e as respostas adequadas para que se construam medidas positivas para os diferentes contextos. Fazemos, desta forma, um convite à leitura do livro que faz com que educadores, educandos, políticos, formuladores de políticas, pesquisadores, pais e responsáveis compreendam melhor o sistema formal de ensino a partir do que a educação na sombra nos apresenta. Salientamos, por fim, que, objetivando intensificar os intercâmbios de conhecimentos na perspectiva “educação na sombra”, o livro de Bray está sendo traduzido

pela Editora Universitária da PUCRS (EDIPUCRS) e muito em breve será publicado no Brasil. Ainda cabe frisar que alguns trabalhos já estão sendo construídos com a intenção de realizar o debate no contexto brasileiro (Mariucci *et al.*, 2012).

## Referências

MARIUCCI, S.; FERRI, M. DA S.; FELICETTI, V.L. 2012. *Uma sombra na educação brasileira: do ensino regular ao paralelo*. Porto Alegre, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/view/506/115>. Acesso em: 14/04/2014.

Nadia Studzinski Estima de Castro  
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul  
Av. Ipiranga, 6681, Partenon  
90619-900, Porto Alegre, RS, Brasil

Max Ronaldo da Silva  
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul  
Av. Ipiranga, 6681, Partenon  
90619-900, Porto Alegre, RS, Brasil

Marta Luz Sisson de Castro  
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul  
Av. Ipiranga, 6681, Partenon  
90619-900, Porto Alegre, RS, Brasil